



**UFRGS**  
PROPESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

# Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas – GAIA

JULIANA DORNELLES DE SOUZA <sup>1</sup>, NIZE MARIA CAMPOS PELLANDA <sup>2</sup>,

1 Autora, Graduanda do Curso de Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

2 Orientadora, Coordenadora do Grupo Gaia, e professora do PPG em Educação – UNISC e do PPG em Letras – UNISC.

...

## O bolsista como pesquisador do mundo e de si

“O tempo é limitado, não o desperdice vivendo a vida alheia, não se deixe limitar por dogmas que são resultado do pensamento de outros. Não deixe que o barulho das vozes de outros sufoque sua voz interna. Siga seu coração e sua intuição, eles sabem o que você realmente quer.” Steve Jobs

### Introdução

Quando iniciamos nossas atividades dentro da iniciação científica começamos a conhecer um mundo novo, no qual estaremos inseridos muito provavelmente pelos doze meses de duração da bolsa, ou pelo período que durar a pesquisa. Neste tempo passamos por diversas capacitações, conhecemos autores como se fossem amigos íntimos, e começamos a fazer escolhas referentes a tudo que vimos e aprendemos. E é a partir deste ponto, que venho discutir sobre como estamos realizando a produção do conhecimento na iniciação científica.

### Metodologia

Dentro deste contexto surgiu o presente trabalho, no qual busco a partir da reflexão na ação tentar dar conta deste processo, em que ao mesmo tempo me descubro pesquisadora do mundo e de mim mesma. É a partir das narrativas que são geradas para o grupo de pesquisa no qual pertenço, que são utilizadas como um dos meios para produção de dados, que venho constituir como metodologia a reflexão na ação de escrita das mesmas. Construindo assim uma breve pesquisa ação sobre o ser bolsista, e o se descobrir pesquisadora do mundo, no mundo e com este. (HEIDEGGER, 1989, p. 149).

### Desenvolvimento

A partir de vivências realizadas na extensão, podemos encontrar alguns autores com perspectivas diferentes sobre a produção do conhecimento, e nem sempre existirá uma convergência entre as teorias que são utilizadas pelo grupo de pesquisa ao qual se esta vinculado. Daí surgem questionamentos como:

- 1) Com que teóricos, eu enquanto bolsistas pretendo trabalhar?
- 2) Se estes não convergem com meu grupo de pesquisa, então o que devo fazer?
- 3) Qual o meu papel na produção do conhecimento, e enquanto bolsista?

### Discussões

Foram estes os questionamentos que instigaram o presente trabalho, com um desejo de ir ao encontro de minhas próprias interrogações. Hoje não mais pertenço ao Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas – GAIA, e na época em que desenvolvi estes questionamentos estava buscando compreender como poderia trabalhar com autores os quais o GAIA não trabalha. A resposta para tal questionamento foi procurar outra pesquisa/grupo que trabalhasse, ou que pudesse haver uma interface com autores pelos quais possuo interesse, como Paulo Freire, por exemplo. Neste ponto, ao refletir sobre a perspectiva de Moreira, se torna importante romper em partes com as teorias do grupo ao qual pertenço, para adquirir a autonomia necessária, meus valores, e acreditar em mim e no mundo. (MOREIRA, 2002, p. 219).

### Referências

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1989. 2 pt.

JOBS, Steve. (parte 2). Disponível em: < [http://www.youtube.com/watch?v=ksoo-G\\_YB2o](http://www.youtube.com/watch?v=ksoo-G_YB2o) >. Acesso em 29. set. 2013.

MOREIRA, Virginia; SLOAN, Tod. *Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica*. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2002.

NETO, José Francisco de Melo. Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Universidade Federal da Paraíba, [2001?]. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/artigos/pa\\_a\\_pesquisa\\_acao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf)>. Acesso em: 18 jun.2013.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**PROBITI – FAPERGS**